



BRASIL

festival
2022

CENA CUMPLICIDADES

10 a 30

S E T E M B R O

R E C I F E • P E

T E A T R O S

SANTA ISABEL

PARQUE

HERMILO BORBA FILHO

APOLO

LUIZ MENDONÇA

BARRETO JUNIOR

	Hermilo Borba Filho	Teatro Luiz Mendonça	Teatro Barreto Júnior	Teatro de Santa Isabel	
10/09 sábado	20h Bolhas				
11/09 domingo	17h Bolhas				
14/09 quarta-feira		20h Camarón Arte y Fuego			
16/09 sexta-feira	Cenas Urbanas - Workshop I 14h - Workshop II 15h - Batalha 17h		19h Bolhas		
17/09 sábado				20h - Sivuca - Poesia do Som - Anamauê	
18/09 domingo				20h Desencontro	
23/09 sexta-feira					20h Baile
24/09 sábado				20h Bye Bye, Natal	18h30 - Pro - A P - Eu n - Cira
25/09 domingo	17h Pin Dor Ama: Primeira Lição				18h30 Most
29/09 quinta-feira	19h				
30/09 sexta-feira	Um Mero Deleite			20h Dançando Villa	



Teatro Apolo	Teatro do Parque	Parque da Jaqueira	Museu de Artes Afro-Brasil Rolando Toro
	19h Inverso Concreto		
do Menino Deus			
0 voc(ações) primeira Manhã da Terra não sei Cair nda ao Luar			
0 ra de Videodança	20h Labor	16h Orivayá, e o Vento pediu para a Folha Dançar 16h50 Corpo Oráculo	
			22h Santa Barba

O Cena CumpliCidades é um festival de artes da cena com foco na singularidade da dança, do corpo e da performance. Desde 2008 o festival se dedica à experimentação de linguagem, à formação de plateias no Recife, ao fomento de novos talentos na cidade, e à cooperação dos artistas locais e regionais com estrangeiros, dando ênfase ao intercâmbio com a produção ibero-americana.

A edição de 2022 deu foco na produção artística considerada de superação e enfrentamento tanto dos impactos da pandemia do Covid 19, como das agruras do atual cenário de descaso e precariedade do país no âmbito da cultura.

O Festival resolveu dar visibilidade à produção local que investiu em criação artística presencial, oportunizou a contratação de coreógrafos, técnicos e bailarinos, e, assim, contribuiu com a cadeia produtiva da dança do Recife.

No âmbito internacional, e seguindo o mesmo raciocínio de consideração de investimento na produção local, o Festival programou os trabalhos desenvolvidos na Região NE (PB e RN) por artistas estrangeiros com artistas brasileiros (*Oráculo do Corpo* e *Orivayá - o vento pediu para a folha dançar*), ou trabalhos desenvolvidos fora do país por artistas nordestinos (*Pin Dor Ama primeira lição* e *Santa Barba*, ambos de Portugal).

ARNALDO SIQUEIRA
coordenador geral / curador do Cena CumpliCidades



PROGRAMAÇÃO

» **10/09** | sábado | **20h**

Teatro Hermilo Borba Filho | 50 minutos | Classificação: Livre

» **11/09** | domingo | **17h**

Teatro Hermilo Borba Filho | 50 minutos | Classificação: Livre

BOLHAS

- Cia de Dança Ferreiras (PE)



Espectáculo de dança que apresenta com sensibilidade e poesia as interfaces das emoções e sensações que nos envolvem e compõem o repertório de nossas vidas. Em cena os bailarinos propõem uma mistura de ações corporais com várias facetas do imaginário de encontros que permitimos acontecer ou que somos levados a efeito manada, entrando, saindo ou sendo carregado por bolhas. "Bolhas" nos faz respirar, asfixiar, pulsar. Perceber o que aprisiona, o que estoura, o que flutua, o que liberta e o que encanta.

FICHA TÉCNICA:

- Bailarinos: *Fábio Albuquerque, Flávio Henrique, Kessya Barbosa, Rodolfo Alexandre, Rodrigo dos Anjos, Shirleide Campos, Valéria Barros*
- Direção e coreografia: *Sergio Galdino*
- Arte: *Fábio Albuquerque*
- Iluminação e operação de luz: *Anderson Jesus*
- Poema: *Luciano Pontes*
- Figurino: *Valéria Barros*



» 11/09 | domingo | 19h

Teatro do Parque | 45 minutos | Classificação: Livre

INVERSO CONCRETO

– Cláudio Lacerda Dança Amorfa

Inverso Concreto é o terceiro desdobramento artístico da Pesquisa em Dança Contraespaço, na qual o grupo Cláudio Lacerda/Dança Amorfa se inspirou e estimulou pela arquitetura de Zaha Hadid para criar dança. A intenção nunca foi “traduzir” a arquitetura de Hadid para a dança, mas, trabalhar através do devaneio e da imaginação corporal, espacial e de movimento que sua obra nos proporcionou. O material de dança gerado são rastros do que foi provocado e acalentado ao longo do processo: nossos olhares internos, a sensibilidade alterada de nossas superfícies, vários modos de fricção entre nossos corpos, várias propostas de habitação nos espaços em cena e possibilidades de relações entre nós. Esse material foi se estruturando organicamente em módulos, cada um autônomo e constituindo um mundo particular. Isso nos permite ordená-los em intercambialidade a cada nova apresentação. Diferente dos desdobramentos anteriores – o espetáculo Transiterrifluxório e a videodança Transiterrifluxório REC, propostos para fora da caixa cênica –, Inverso Concreto é proposto para o palco cênico, enfocando a plasticidade do material de dança criado, em diferentes ordenamentos a cada apresentação. Atuando sinestesicamente com a dança, cenografia, projeções de imagens de obras de Hadid, iluminação e sonoridades oferecem diferentes camadas de texturas sensoriais para a fruição pelo espectador. Este torna-se único em construir seus próprios sentidos para o espetáculo.

Foto: Rogério Alves



FICHA TÉCNICA

- Concepção, Direção e Coreografia: *Cláudio Lacerda*
- Colaboração criativa: *Cláudio Lacerda, Jefferson Figueirêdo, Juliana Siqueira, Stefany Ribeiro*
- Dança: *Cláudio Lacerda, Jefferson Figueirêdo, Juliana Siqueira, Stefany Ribeiro*
- Cenografia: *Renata Gamelo*
- Iluminação: *Luciana Raposo*
- Figurinos: *Djalma Rabêlo; acervo do grupo*
- Concepção de trilha sonora e de edição de vídeo das projeções: *Cláudio Lacerda*
- Edição de som e operação de som: *João Vasconcelos*
- Edição de vídeo das projeções: *João Maria*
- Vídeo Mapping: *Martiniano Almeida*
- Fotografia: *Rogério Alves*
- Produção executiva: *Clarisse Fraga / Bureau de Cultura*
- Assistência de produção: *Edy Fernandes, LadjaneRameh*
- Incentivo: *Fundo Pernambucano de Incentivo à Cultura (Funcultura)*

» **14/09 | quarta-feira | 20h**

Teatro Luiz Mendonça | 70 minutos | Classificação: Livre

CAMARÓN ARTE Y FUEGO

– Studio Aire

Espectáculo de dança flamenca homenageando o grande e revolucionário cantor flamenco que marcou gerações de cantores de flamenco e não flamencos no mundo inteiro, Camarón de La Isla, a história do espetáculo se desenvolve em um bastidor de um tablado com músicos e bailaoras ensaiando para um tablado em homenagem ao grande cantautor, vai se descortinando fatos marcantes da vida pessoal e artística de Camarón.

FICHA TÉCNICA

- Direção Geral e Roteiro: *Rose Hans*
- Produção: *Lane Hans*
- Colaboração artística: *Rafaela Wanderley*

- Ator convidado e colaboração cênica: *Adriano Cabral*
- Cantor: *Diego Zarcon*
- Guitarra flamenca: *Alexandre Palma*
- Cajón e percussão: *Evandro Natividade*
- Palmas: *Dani Oliveira*
- Bailarinas: *Aline Ranzolin, Chiara Rodrigues, Marcela Sampaio, Helena Thomé, Rafaela Wanderley, Rose Hans*
- Iluminação: *Cleison Ramos*
- Som: *Izabel Brito*
- Design Gráfico: *Jonas Sobreira*
- Projeção: *Martiniano Almeida*
- Filmagem: *Leo Alfinete e Alex Costa*
- Figurinos: *Lunares Flamenco, Luciene Xavier e Carlos Lara Atelier*
- Fotografia: *Fernando Azevedo*
- Realização: *Studio Aire*

Foto: Fernando Azevedo



» 16/09 | sexta-feira | a partir das 14h

Teatro Hermilo Borba Filho | Classificação: Livre

CENAS URBANAS - WORKSHOPS



VOGUING | 14 às 15h

Inscrições até o dia 13/09

Aula introdutória ao voguing, passando pelo Old Way e voguingFemme

- Workshop com Edson Vogue

O Pioneiro Edson Vogue Guerreiras, dançarino, pesquisador, ator, professor de dança e escritor. Começou a dançar frevo profissionalmente em 2010, embora tenha iniciado no Voguing em 2008 e no Balé Clássico em 2009.

WAVING | 15 às 16h

Inscrições até o dia 13/09

Princípios básicos, linhas e texturas

- Workshop com Hianne Alves

Artista Paraibana, natural de Campina Grande que atua como artista da dança desde 2008, formada em Danças Urbanas pela Escola Urbana de Dança do Ceará.





BATALHA ALL STYLES | 17h

Inscrições até o dia 13/09

Modalidade 1x1

Competição com vaga para 16 artistas (haverá pré-seleção)

JURI: Edson Vogue, Hianne Alves, Victor Marinho

» 16/09 | sexta-feira | 19h

Teatro Barreto Júnior | 50 minutos | Classificação: Livre

BOLHAS

- Cia de Dança Ferreiras

Espectáculo de dança que apresenta com sensibilidade e poesia as interfaces das emoções e sensações que nos envolvem e compõem o repertório de nossas vidas. Em cena os bailarinos propõem uma mistura de ações corporais com várias facetas do imaginário de encontros que permitimos acontecer ou que somos levados a efeito manada, entrando, saindo ou sendo carregado por bolhas. "Bolhas" nos faz respirar, asfixiar, pulsar. Perceber o que aprisiona, o que estoura, o que flutua, o que liberta e o que encanta.



FICHA TÉCNICA

- Bailarinos: *Fábio Albuquerque, Flávio Henrique, Kessya Barbosa, Rodolfo Alexandre, Rodrigo dos Anjos, Shirleide Campos, Valéria Barros*
- Direção e coreografia: *Sergio Galdino*
- Arte: *Fábio Albuquerque*
- Iluminação e operação de luz: *Anderson Jesus*
- Poema: *Luciano Pontes*
- Figurino: *Valéria Barros*

» 17/09 | sábado | 20h

Teatro de Santa Isabel | 30 minutos | Classificação: Livre

SIVUCA - Poesia do Som

- Companhia Municipal de Dança de João Pessoa (PB)

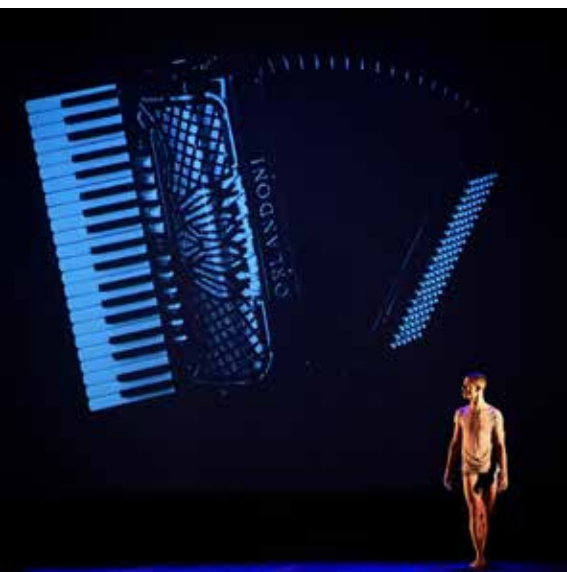


Foto: Rondinelle de Paula

Sivuca é a personificação da palavra cultura. Ele desmistificou a sanfona, levando-a às principais salas de concerto do mundo. A riqueza de suas composições permite que as coreografias despertem na plateia as mais diversas emoções, fazendo das melodias junto com a dança... uma poesia para a alma!

FICHA TÉCNICA

- Bailarinos: *Ana Maria Barroso, Aline Ferreira, Débora Duany, Eduardo Lima, Gabriel Moraes, Jasmim Machado, John Cândido, Lyedson Fideles, Maxwell Araújo, Maria Luíza Pires, Rhuan Ramires, Ruan Manguiera, Tâmara Ribeiro*
- Coreógrafas: *Denilce Regina, Evana Arruda*
- Coordenação de Dança da FUNJOPE: *Geovan Conceição e Jaqueline Silva*
- Direção Geral: *Stella Paula*

» 17/09 | sábado | 20h

Teatro de Santa Isabel | 20 minutos | Classificação: Livre

ANAMAUÊ

- Pantomima Grupo de Dança

Caos urbano, lixo, miséria, sujeira, fome, urubu, lama.

Falar do Movimento Mangubeat é trazer à tona o que incomoda e é sujo na cidade.

Anamauê nasce da necessidade de continuar injetando a cultura manguê nas veias do Recife, da vontade de mudar a cidade.

Anamauê nasce também do espírito coletivo e dos encantos.

Falar do Movimento Mangubeat é trazer à tona um orgulho que até então não existia entre os pernambucanos. Recife, naquela época, foi considerada a quarta pior cidade do mundo para se viver.

Chico Science - ou louco das ideias ou marginal da música, como ele gostava de se apresentar - o grande idealizador do Movimento, conseguiu levar Recife para os quatro cantos do mundo.

Junto com Fred Zero Quatro, Mabuse, Renato L., Gilmar Bolla8, Jorge Du Peixe, entre tantos outros, fez uma "brincadeira levada a sério" que revolucionou a cultura de Pernambuco.

Anamauê tem todo o orgulho, efervescência e força do Movimento Mangubeat, vem para ecoar o legado deixado e eternizado. A cena manguê seguirá.

Por Luísa de Castro.

Foto: José Brito



FICHA TÉCNICA:

- Direção artística e coreografia: *Taynanda Carvalho e Viviane Lira*
- Direção de produção: *Luísa de Castro*
- Figurino: *Roupas de Palco (Rodolpho Sales)*

» **18/09** | domingo | **20h**

Teatro de Santa Isabel | 50 minutos | Classificação: 14 anos



DESENCONTRO

- Grupo D'Ângelo de Dança

O amor deixa marcas que se acumulam ao longo da vida. Marcas que voltam à memória ao ouvir uma música ou ao ver um casal passando por uma situação semelhante a aquela vivida. Tomando como ponto de partida o ciclo da vida e seus diferentes encontros e desencontros, e com trilha sonora atemporal, Desencontro nos leva à múltiplas interpretações. Porque amar é um sentimento involuntário e universal.

FICHA TÉCNICA

- Idealização e Direção Geral: *Fernanda D'Angelo*
- Concepção, Coreografia e Direção Artística: *Ivaldo Mendonça*
- Produção Cultural e Material Gráfico: *Déborah Teles*
- Coordenação de Produção: *Erica Fernandes*
- Designer de Luz e Iluminação: *Eron Villar*
- Cenografia e Criação de Figurino: *Ivaldo Mendonça*
- Confecção de Figurinos: *Helena Pinto*
- Sonoplastia: *Studio Galvão*
- Assessoria: *Maíra Passos*
- Filmagem: *Foco Digital*
- Fotografia: *Francisco Mesquita*

»» **23/09** | sexta-feira | **20h**

Teatro Apolo | Classificação: Livre

O BAILE DO MENINO DEUS

- Integrarte

Após o Anjo Bom anunciar o iminente nascimento de um menino há muito desejado, o Menino Deus, um grupo de brincantes sai a procura da casa que abrigará a criança para fazer um grande baile para festejar o acontecimento. Nessa busca, encontram personagens de vários folgedos populares como o Boi, o Jaraguá, a Burrinha Zebelim, além das Ciganas do Egito para, finalmente, encontrar Jesus, Maria e José e fazerem o grande Baile do Menino Deus.

FICHATÉCNICA

- Adaptação livre: *Vicente Monteiro e Vera Santos do texto homônimo de Ronaldo Correia de Brito e Assis Lima e músicas de Antônio José Madureira*
- Elenco: *Grupo de Teatro INTEGRARTE (24 artistas com deficiência)*
- Figurinos: *Ira Monteiro*
- Arranjos originais: *Aglaia Costa*
- Coreografia: *Roberto Silveira*
- Operação de Luz e som: *Williams Souza*
- Fotografia de cena: *Narjara Morgana*
- Direção: *Vicente Monteiro*
- Administração/Produção executiva: *Maria do Carmo Mesquita*
- Produção: *INTEGRARTE - Centro Pró-Integração, Cidadania e Arte*

Foto: Narjara Morgana



» 24/09 | sábado | 18h30

Teatro Apolo | 15 minutos | Classificação: Livre

PROVOC(AÇÕES)

- Aldeline / Jonas

Toda ação é provocada e provoca. Não há provocação isenta de resposta. A provocação é um ato mútuo. Tudo na cidade é provocante, a cidade provoca o corpo, o corpo provoca a cidade. Em um diálogo entre corpo e som trazido para cena pelo sonoplasta e DJ Rimas INC e pelos dançarinos Aldeline Silva e Jonas Alves, é explorado o ato de provocar e agir observados e absorvidos nos espaços e corpos habitantes da cidade de Recife. Inspirados pelo conceito de corpo-Midia trazido por JurassaSettenta, os artistas colocam-se disponíveis para veicular as provocações de outros diversos corpos conterrâneos, em uma ação efêmera construindo e desconstruindo corporeidades em diálogos entre si, o espaço e o público, transitando e investigando diferentes emoções, sensações e ações humanas. As ações corporais provocam efeitos sonoros, as ações sonoras provocam efeitos corporais.

FICHA TÉCNICA

- Intérpretes: Aldeline Silva e Jonas Alves.
- Sonoplastia: DJ Rimas INC



» 24/09 | sábado | 18h30

Teatro Apolo | 5min30s | Classificação: Livre

A PRIMEIRA MANHÃ DA TERRA

- Thiago Barbosa

Na Primeira Manhã da Terra ouviu-se um clamor. Em terrível voz a profetizar no vazio, prenunciava o fatídico fim de todas as coisas. Em horrendo brado, esconjurava o inevitável destino do homem, tecendo nos fios do tempo sua irrecusável senda de morte e danação. E em pranto, a divindade ancestral verteu sobre a humanidade seu pesado véu, que ainda hoje chamamos de existência.



Foto: Philippe Souza

FICHA TÉCNICA

- Concepção: *Thiago Barbosa*
- Intérprete: *Thiago Barbosa*

» 24/09 | sábado | 18h30

Teatro Apolo | 7 minutos | Classificação: Livre

EU NÃO SEI CAIR

- Jonas Alves

Suspensão, densidade, peso e gravidade. O corpo e a geografia que circula o artista.

FICHA TÉCNICA

- Direção, Coreografia e Intérprete: *Jonas Alves*



Foto: WR

» 24/09 | sábado | 19h

Teatro Apolo | 20 minutos | Classificação: Livre

CIRANDA AO LUAR

- André Rosa

O espetáculo Ciranda ao Luar é uma manifestação dançante ao sagrado feminino, um rito de passá que encerra, comemora e inicia ciclos. É um ritual da vida, levado pelas correntezas das emoções, que deságua nos sentimentos. Um levantar de bandeiras brancas para a nossa própria guerra interna. Somos corpo e consciência, matéria e energia, visível e invisível, feminino e masculino, guiados pela natureza. No palco, três intérpretes dão as mãos e iniciam uma ciranda de emoções ao dançar para a lua e sentir seu reflexo cíclico ao gotejar sobre seus corpos. A proposta contemporânea traz movimentos da dança moderna e da ciranda popular brasileira marcada na voz de Lia de Itamaracá (PE).

FICHA TÉCNICA

- Direção e Coreografia: André Rosa
- Colaboração Criativa: Cássia Carvalho, Ilhany Ramos, Mônica Lopes
- Intérpretes: Cássia Carvalho, Ilhany Ramos, Mônica Lopes
- Iluminação: Leila Bizerra
- Figurino: Maria Natividade Lima
- Músicas: Lua Ciranda - Lia De Itamaracá, Coração De Papel - Cila do Coco, Coração Brechó - Dona Onete
- Trilha Sonora e Mixagem: André Rosa
- Produção: Irene Van Den Berg



» 24/09 | sábado | 20h

Teatro de Santa Isabel | 70 minutos | Classificação: Livre

"BYE BYE, NATAL"

- Produção independente - Diana Fontes

O Musical "Bye Bye, Natal", do estado do Rio Grande do Norte, retrata de forma cômica e inusitada o agito provocado pela Segunda Guerra Mundial na cidade de Natal, capital do estado, que contava apenas com um pouco mais de 5 mil habitantes na época.

Com 18 intérpretes em cena, o Bye Bye, Natal apresenta situações reais, com figuras, costumes e fatos que mudaram o cenário local a partir da chegada dos mais de 10 mil soldados americanos nas cidades de Natal e Parnamirim, na década de 1940.

FICHA TÉCNICA

- Direção Geral e cênica: *Diana Fontes*
- Música, textos adicionais e locução da "rádio": *Danilo Guanaís*
- Texto: *Racine Santos*
- Figurino: *Marcos Leonardo*
- Iluminação: *Vinicius Fortunato*
- Sonoplastia: *De Oliveira Produções Musicais*
- Imagens e Projeção: *Filmart*
- Coordenação de Inovação e Comunicação: *Joana Patino*
- Assessoria de Comunicação e Gestão de Redes Sociais: *Carol Reis e*



Cleidi Vila Nova

- Identidade Visual: *Paula Vanina*
- Produção Executiva: *Celso Filho*
- Produção: *Gilca Leonardo*
- Intérpretes: *Afra Bremgartner, Agamedes Rodrigues, Alex Benigno, Álvaro Dantas, Cleiton J. Germano, David Henry, Heli Medeiros, Igor Fortunato, Jaque Moraes, Jullian Firmino, Kleber Queiroz, Mateus Noronha, Natasha Cantalice, Nathally Mousinho, Rafa Barros, Thaíse Galvão, Thazio Menezes, Yasmin Martins*
- Participação especial: *Marcos França como locutor da "rádio"*
- Banda: *Aldione Gualberto: Trompete, Alessandra Barbosa: Trombone, Jackeline França: Saxofone, Eli Cavalcanti: Regência e Teclado, Mônica Michelly: Baixo elétrico, Hyram Castro: Percuteria*

» 25/09 | domingo | 20h

Teatro do Parque | 50 minutos | Classificação: Livre

LABOR

- Coletivo Outros Ares de Dança

O espetáculo de dança LABOR levará ao palco a confluência de diversos corpos, com a proposta de congregar, em diversas linguagens, com diferentes artistas e suas nuances de gênero, idade, cor, corpos, personalidades, etc. O espetáculo mergulha no Método de Dança Brasília, ao mesmo tempo em que desenvolve uma linguagem própria para dialogar/refletir sobre a categoria 'Trabalho' e seus espectros presentes na história da humanidade.

LABOR foi criado para ser apresentado em 3 atos contínuos.

1º ATO – Faina & Azáfama: relação histórica sobre os trabalhos/afazeres árduos, vividos pela humanidade; & momento que expressa confusão, atropelo, atrapalhação no período inicial da 'Revolução' Industrial, desenvolvendo mudanças na vida social.

2º ATO – Quefazer: sobre o que se deve fazer; sobre o que deve ser cumprido e realizado através das diversas configurações do trabalho, pois assim é a lei.

3º ATO – Atividade & Trabalho: conecta-se à luta de classe que se faz cotidiana, em busca do ser humano coletivo, livre e independente, em conjunto com as atividades trabalhistas, produtivas e criativas que se desenvolve para atingir determinado fim, consciente de sua realidade, linguagem e poder.

FICHA TÉCNICA

- Direção Geral: *Allan Delmiro Barros*
- Direção Artística: *Luciana Bivar; Paulo Fernando*
- Coordenação de Ensaios: *Paulo Fernando; Luciana Bivar; Allan Delmiro Barros*
- Direção de Finalização-Ensaios: *Mayara Mesquita*
- Coreografias: *Allan Delmiro Barros; Luciana Bivar; Paulo Fernando; Lívia Brasileiro; Mayara Mesquita*
- Direção de Produção: *Shimeni Delmiro*
- Produção Executiva: *Allan Delmiro Barros*
- Produção de Palco/Teatro: *Márcio Borgest; Daniel Torres; Luciana Santos; Matheus Cedrim*
- Pesquisa/ Concepção de Espetáculo: *Allan Delmiro Barros*
- Roteiro/ Trilha Sonora: *Allan Delmiro Barros*
- Música Labor (ou Réquiem da Alma): *Tiago Bione; Allan Delmiro Barros*
- Videodança: *Wanderley Aires & Allan Delmiro Barros*
- Iluminação: *Arnaldo Mariano (Art'Luz)*
- Fotografia: *Keila Castro*
- Artesãs/ Costureiras: *Cici Bivar; Luci Rocha*
- Cenário: *Shimeni Delmiro; Allan Delmiro Barros; Luci Rocha*
- Intérpretes: *Adelmo Andrade; Allan Delmiro Barros; Eliana Vieira; Élide Leal; Emilayne Gomes; Júnior Nonnatto; Lívia Brasileiro; Luciana Bivar; Mayara Silva; Moisés Jefferson; Paulo Fernando; Ranessaa Laranjeiras; Shimeni Delmiro*

Foto: Keila Castro



» 25/09 | domingo | 17h

Teatro Hermilo Borba Filho | 50 minutos | Classificação: Livre

PIN DOR AMA: Primeira Lição

- Dori Nigro e Paulo Pinto (Portugal)

“A senha da dor é o amor. Um dos significados do nome Pindorama é “uma terra livre de todos os males”. Arqueólogos acreditam que essa mitologia se constituiu quando das antigas migrações ameríndias, do interior para as margens litorâneas, antes das invasões pelas águas coloniais e da imposição de outros nomes. Ondas de violência, afogamento, soterramento, apagamento de memórias que, feito tsunami, arrastaram-se das bordas ao centro, interferindo na natureza; adulterando fauna e flora, as gentes e as relações comas outras gentes, com as coisas, com o tempo e o meio, com as crenças, com a história, com a vida e a morte dos povos originais e do

sequestrados de outras nações.

Na arqueologia dos afetos, das narrativas dos ignorados e das revoltas massacradas procuramos as referências para sobreviver aos sufocamentos diários, intemporais. O chão de giz é a primeira lição, rituais dos nossos encontros às diferenças. Esboços de lucidez em constantes estados de pânico demarcados pelas comparações e estranhamentos dos outros sobre nosso corpo, idade, cor, tamanho, gênero, relação, condição de cidadãos de papel... sempre estrangeiros do sul. Confrontar é desconfortar.

Arrancar a máscara do vírus

ancestral. Resistir à poeira colonial. Resposta: passam o pano. Cartografias sentimentais tatuadas na anamnese de corpos, em testamento: gêneses, êxodos, números, crônicas, provérbios, cânticos, sabedorias, lamentações, epístolas, atos... e apócrifos de dois



Foto: André Delhaye

Porto.

companheiros que projetam passados e futuros, como utopias do presente, em busca de “uma terra livre de todos os males”. O rastro das águas das colônias empesta os sentidos, enquanto o perfume dos encantados encarnados banha, liberta, guarda e convida ao rito.

É preciso dançar para não esquecer, enlouquecer. A senha da dor é o amor.”

FICHA TÉCNICA

- Concepção, texto e ação performativa: Dori Nigro e Paulo Pinto.
- Colaboração sonora: DjCoby.

» 25/09 | domingo | 18h30

Teatro Apolo

MOSTRA DE VIDEODANÇA **A Primeira Manhã da Terra**

- Thiago Barbosa

Bolha

- André Rosa

Vento

- Anny Ldeney

Víscera

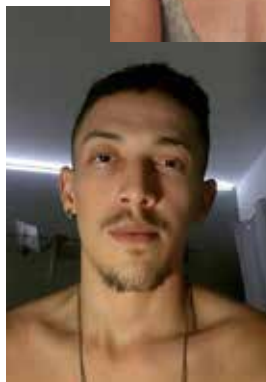
- Jonas Alves

Eu sou Natureza

- Júlia Vasques (estreia)

Inverso Concreto

- Claudio Lacerda
(dança amorfa)



» 25/09 | domingo | 16h

Parque da Jaqueira | 45 minutos | Classificação: Livre

ORIVAYÁ, E O VENTO PEDIU PARA A FOLHA DANÇAR

- Lua Camboatá

A palavra Orivayá, recebida em sonho, pode ser entendida como caminhos da cabeça. Orivayá é um ato de autoREconhecimento e chamamento do meu Ori para encontrar as marcas das minhas gestualidades, corpreender de onde elas vêm. Meu ori lança caminhos para vibrar a carne e estou produzindo asreverberações a fim de compreender: qual é meu modo de conhecer o mundo? É tarefa do corpo-oráculo recortar a dinâmica do espaço-tempo espiral, numa investigação acompanhada por várias testemunhas internas. A existência é centrípeta, ela pede centro.

Dar contorno, ser contorno, Eparrey, o vento vem!

FICHA TÉCNICA

- Performer-criadora: *Lua Camboatá*
- Testemunha oracular: *Tsumbe Maria Mussundza*
- Direção: *Sérgio Oliveira*



» 25/09 | domingo | 16h50

Parque da Jaqueira | 45 minutos | Classificação: Livre

CORPO ORÁCULO

- TsumbeMalya/Giulianna Bezerra

"Os caminhos de Exú

Sobre o tapete chão, Giulianna dança círculos que se fecham abertamente, tecnologia viva da grande teia. Danças das vísceras que tecem com corpo os caminhos, fazem podas que cultivam um estilo nato de gingar. Este processo concebe-se a partir do Matsumbe, quebra das barreiras e superação dos limites vibracionais entre mundos."

FICHA TÉCNICA

- Performer: *Giulianna Bezerra*



» 26/09 | segunda-feira | 14h

» 27/09 | terça-feira | 14h

» 28/09 | quarta-feira | 14h

» 29/09 | quinta-feira | 14h

Centro Cultural Benfica

LEED - Laboratório de Extensão e

Ensino em Dança - UFPE

Residência Artística

VIDEODANÇANDO: REEDIFICANDO O URBANO

- André Rosa

Dança e audiovisual criando diálogos e poéticas entre o corpo e a cidade; a residência será uma pesquisa coletiva com direção de fotografia e roteiro de André Rosa.



» 29/09 | quinta-feira | 19h

» 30/09 | sexta-feira | 19h

Teatro Hermilo Borba Filho | 55 minutos | Classificação: 10 anos

UM MERO DELEITE

- Nalini Cia de Dança



© CIDA CARNEIRO

Foto: Cida Carneiro

No anseio pela plenitude, de nos sentirmos completos, inteiros e justificados, vamos somando encontros, deleitando-nos com o desejo de se fundir a outro, na busca infinita pelo pedaço que nos falta.

Isso é o que nos faz nutrir a fantasia de que em algum lugar alguém está nos esperando, olhando para o mesmo céu, porém sempre tão distante de nós, sempre tão Outro.

Seria esse o caminho para real plenitude?

FICHA TÉCNICA

- Direção Geral e Coreografia: Valeska Vaishnavi (Valeska Gonçalves)
- Assistente de Direção e Produção: Gandha Leite
- Intérpretes Criadores: Isabel Mamede, Inaê Silva, Roh Witcth, Gandha Leite, Gabriela Neri
- Trilha Sonora Original: Erick Galdino
- Desenho de Luz e Figurino:

Gandha Leite e Valeska Vaishnavi

- Produção Executiva: Marcilene Dornelas
- Apoio: World Group Company e Centro Cultural UFG

» 30/09 | sexta-feira | 20h

Teatro de Santa Isabel | 50 minutos | Classificação: Livre

DANÇANDO VILLA

- Curitiba Cia de Dança

"Dançando Villa" é um espetáculo inspirado em Heitor Villa-Lobos, tanto na sua música, quanto na sua vida e personalidade.

Ele, em sua busca, abriu os ouvidos e o coração para o Brasil, para a cultura popular brasileira, sobretudo do nordeste e do norte do país, que nas primeiras décadas do séc. XX a musicalidade e a cultura destas regiões não chegavam com facilidade nas regiões sul e sudeste. Através da música Villa-Lobos, em sua época, ampliou o imaginário do Brasil para os brasileiros, explorando sua diversidade cultural, identitária e sonora.

Neste novo espetáculo de dança contemporânea, Dançando Villa, Nicole Vanoni e Rosa Antuña buscam trazer lampejos das danças brasileiras, aliados a um estado corporal de entrega e à uma alma de sinceridade para a diversa e vasta cultura brasileira.

FICHA TÉCNICA

- Direção Artística e Geral: *Nicole Vanoni*
- Coreografia: *Rosa Antuña*
- Produção: *Flávia Sabino*
- Direção de Produção: *Augusto Ribeiro*



- Assistente de Direção: *Hamilton Felix*
- Iluminação: *Fábia Regina*
- Integrantes da Companhia: *Patrich Freire, Nicole Vanoni, Rubens Jackson, Giulia Santos, Julia Melo, Davi Nascimento, Nathalia Tedeschi, Fábia Regina, Lucília Maria, Leonardo Kabitschke, Isabela Venâncio, Isaías Estevam, Hamilton Felix, Vanessa Santos, Tatiana Araújo*

» 30/09 | sexta-feira | 22h

Museu de Artes Afro-Brasil Rolando Toro | 90 minutos

SANTA BARBA

- Paulo Emílio (Portugal)

Santa Barba é a atualização performativa das canções e universo poético que passeava pelos meus ouvidos, mediada por minha mãe, minhas tias artesãs, minhas irmãs mais velhas... E tudo que se misturava de alegria e dor, com a descoberta de minha sexualidade e a consciência de abusos sexuais e morais que sofri no período da infância e adolescência.

É uma forma de curadoria da dor pelo viés da música, poesia, interação com o público através do drama, ironia e brincadeira musical de uma personagem entidade burlesca com predicados de clown.

Há uma mistura despretensiosa de referências que povoam o universo do artista, como Santa Paula Barbada, de Ávila, Espanha; Carmen Miranda; Clovis Bornay; Elke Maravilha; Ney Matogrosso; Dzi Croquettes; Frenéticas..., além das vivências religiosas, amorosas, impedimentos, desassossegos, irreverência, atrevimentos...

A ação iniciou-se desde março de 2017, e circulando por vários cafés e espaços culturais do Porto e Coimbra, sendo acompanhada por dois amigos artistas, músico e DJ.

FICHA TÉCNICA

- Criação e performance: *Paulo Pinto*
- Músico: *Maurício Alfaya*
- Dj: *Coby*
- Produção: *Dori Nigro e Patrícia Alfaya*

FESTA

- Santa Barba / Dinian Calazans / Samba no Canavial

Local: MUAFRO



Foto: Dori Nigro



festival
2022

CENA CUMPLICIDADES

INCENTIVO

FUNDO PERNAMBUCANO
DE INCENTIVO À CULTURA
FUNCULTURA



GOVERNO DE PERNAMBUCO

APOIO



Secretaria
de Cultura



REALIZAÇÃO

**ASSOCIAÇÃO
ARTISTAS
INTEGRADOS**

CENA EXPANDIDA

**CENA
CUMPLICIDADES**



RESIDE
FESTIVAL DE TEATRO DE RESIDÊNCIA

**trans
borda**

